



O 6º distrito de VV englobará os bairros de Marilândia, Nova América, Rio Marinho e Vale Encantado

Cobilândia inicia luta por emancipação



Ismael: é primordial



Pedro Rosa: independência já



Wilson: um empurrão



Zamprogno: autor do projeto

Cobilândia, aos 54 anos de existência, é hoje o maior bairro de Vila Velha, e um dos maiores da Grande Vitória, convive com inúmeros problemas devido à falta de infra-estrutura básica e autonomia, o que tem impedido o seu desenvolvimento. Para mudar esta situação, os moradores, juntamente com os de Jardim Marilândia, Nova América, Rio Marinho e Vale Encantado, através do vereador Luiz Américo Zamprogno, estão pedindo a sua emancipação, com a criação do sexto distrito do município de Vila Velha.

Projeto neste sentido, foi encaminhado à Assembléia Legislativa no último dia dois, junto com um abaixo-assinado, com aproximadamente 200 assinaturas. Nele, o vereador Luiz Américo Zamprogno, justifica a medida, afirmando que o crescimento verificado em Cobilândia e bairros vizinhos, já comporta a criação de mais um distrito, desmembrando a região do 4º distrito do Ibes.

Nos cinco bairros, vivem aproximadamente 50 mil pessoas, das quais a maioria carente. Como o resto da população do município, a maioria trabalha em Vitória, o que transforma o bairro em dormitório. Cobilândia, o maior deles, tem poucas ruas calçadas, a rede de esgoto é deficiente e todos reclamam da falta de policiamento, bem como áreas de lazer.

Esta situação é ainda pior nos outros quatro bairros — Jardim Marilândia, Nova América, Rio Marinho e Vale Encantado — onde os problemas com o transporte coletivo atingem a todos os moradores. Estes bairros, não possuem sequer uma agência bancária, ou cartório, o que tem causado muitos problemas, já que as pessoas, para somente pagas a conta de luz, têm que se locomover a sede do município ou Vitória.

Fundado em 1931, Cobilândia abriga moradores, na maioria vindos do norte do Estado, iludidos pela oportunidade de arranjar um bom emprego. Muitos são fun-

cionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). O bairro sempre teve moradores importantes. Atualmente conta com três representantes na Câmara Municipal, além do vice-prefeito Aucélio Sampaio, e o deputado estadual e agora prefeito eleito de Vitória, Hermes Laranja, passou ali a maior parte de sua vida.

Cobilândia, apesar de ter sete escolas de 1º grau, não tem como atender aos jovens interessados em fazer o 2º, o que faz muitos abandonarem os estudos antes de completar os 15 anos. Apesar de ser um dos maiores bairros da Grande Vitória, e com ruas bem largas, não tem nem campo de futebol. A única praça existente, recebeu a bem pouco tempo, uma reforma, mas segundo os moradores, carece de mais iluminação.

A maior queixa é quanto a falta de policiamento. A subdelegacia instalada no bairro, na verdade não funciona. Dois policiais apenas estão encarregados de atender a toda a Grande Cobilândia, como é chamada a região, que quer a emancipação. Segundo o proprietário da lanchonete C. O. Sabe, Rubens Sardinha Oliveira, 36 anos, é preciso um delegado "menos corrupto", para poder enfrentar os maconheiros. "Aqui, o uso da maconha é livre", salientou ele.

O lixo, a sujeira, o mato alto nos terrenos baldios, valas sujas e entupidas, com o consequente aparecimento de mosquitos, também colaboram para prejudicar os habitantes de Cobilândia, situação muito fácil de se constatar. Para o dono do Supermercado Womec, Wilson José de Freitas, 32 anos, a emancipação, com a eleição ao grau de distrito seria muito bom, e significaria um empurrão no desenvolvimento do bairro.

A instalação de agências bancárias, seria de grande benefício para toda a população, garantiu Wilson José de Freitas, que afirmou tem problemas, com a dificuldade de ter que sair do bairro para fazer um pequeno pagamento. Quanto à falta de um cartório, a coisa piora,

pois certas pessoas se negam até a registrar o nascimento do filho, impossibilitados de fazer próximo de onde moram.

Embora entenda que o problema de assaltos e roubos atinja a todas as pessoas no mundo inteiro o dono do supermercado Womec, acredita que Cobilândia seja um caso especial, onde a incidência dos ataques por ladrões, está acima da média. Segundo ele, com a criação do distrito, a população teria condições de reivindicar pelo menos um policiamento ostensivo, a fim de se não evitar, pelo menos diminuir os prejuízos sofridos.

O comerciante Pedro Pereira Rosa, 55 anos, proprietário da Mercearia São Pedro, em Jardim Marilândia, também disse ser favorável à criação do distrito, que para ele, significa a independência da região. Pedro Rosa criticou "autoridades constituídas", de não darem a devida atenção para a Grande Cobilândia. Segundo ele, só com vida própria, o bairro vai poder acompanhar o desenvolvimento do resto do município. Esta mesma posição é defendida pelo dono da farmácia Carvalho, Irmael Carvalho, 44 anos, para quem a criação do distrito é primordial.

Na sua justificativa, o vereador Luiz Américo Zamprogno ressalta a necessidade de se levar em conta que Vila Velha, é um dos municípios que mais tem crescido no Espírito Santo em população, principalmente a se considerar a implantação dos conjuntos habitacionais. Atualmente, Vila Velha, tem aproximadamente 400 mil habitantes.

O projeto do vereador deu entrada na Assembléia Legislativa no dia 2 de dezembro, recebeu o número 04090 e, segundo seus cálculos, deve ser aprovado por unanimidade, até o final do primeiro semestre de 1986. Ele falou também que o prefeito Vasco Alves de Oliveira Júnior já se mostrou interessado na criação de mais um distrito — os outros são: Vila Velha (sede), Argolas, Barra do Jucu, Ibes, São Torquato



O 6º distrito de VV englobará os bairros de Marilândia, Nova América, Rio Marinho e Vale Encantado

AJ14885

Cobilândia inicia luta por emancipação



Ismael: é primordial

Cobilândia, aos 54 anos de existência, é hoje o maior bairro de Vila Velha, e um dos maiores da Grande Vitória, convive com inúmeros problemas devido à falta de infra-estrutura básica e autonomia, o que tem impedido o seu desenvolvimento. Para mudar esta situação, os moradores, juntamente com os de Jardim Marilândia, Nova América, Rio Marinho e Vale Encantado, através do vereador Luiz Américo Zamprogno, estão pedindo a sua emancipação, com a criação do sexto distrito do município de Vila Velha.



Pedro Rosa: independência já

Projeto neste sentido, foi encaminhado à Assembléia Legislativa no último dia dois, junto com um abaixo-assinado, com aproximadamente 200 assinaturas. Nele, o vereador Luiz Américo Zamprogno, justifica a medida, afirmando que o crescimento verificado em Cobilândia e bairros vizinhos, já comporta a criação de mais um distrito, desmembrando a região do 4º distrito do Ibes.



Wilson: um empurrão

Nos cinco bairros, vivem aproximadamente 50 mil pessoas, das quais a maioria carente. Como o resto da população do município, a maioria trabalha em Vitória, o que transforma o bairro em dormitório. Cobilândia, o maior deles, tem poucas ruas calçadas, a rede de esgoto é deficiente e todos reclamam da falta de policiamento, bem como áreas de lazer.



Zamprogno: autor do projeto

Esta situação é ainda pior nos outros quatro bairros — Jardim Marilândia, Nova América, Rio Marinho e Vale Encantado — onde os problemas com o transporte coletivo atingem a todos os moradores. Estes bairros, não possuem sequer uma agência bancária, ou cartório, o que tem causado muitos problemas, já que as pessoas, para somente pagas a conta de luz, têm que se locomover a sede do município ou Vitória.

Fundado em 1931, Cobilândia abriga moradores, na maioria vindos do norte do Estado, iludidos pela oportunidade de arranjar um bom emprego. Muitos são fun-

cionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). O bairro sempre teve moradores importantes. Atualmente conta com três representantes na Câmara Municipal, além do vice-prefeito Aucélio Sampaio, e o deputado estadual e agora prefeito eleito de Vitória, Hermes Laranja, passou ali a maior parte de sua vida.

Cobilândia, apesar de ter sete escolas de 1º grau, não tem como atender aos jovens interessados em fazer o 2º, o que faz muitos abandonarem os estudos antes de completar os 15 anos. Apesar de ser um dos maiores bairros da Grande Vitória, e com ruas bem largas, não tem nem campo de futebol. A única praça existente, recebeu a bem pouco tempo, uma reforma, mas segundo os moradores, carece de mais iluminação.

A maior queixa é quanto a falta de policiamento. A subdelegacia instalada no bairro, na verdade não funciona. Dois policiais apenas estão encarregados de atender a toda a Grande Cobilândia, como é chamada a região, que quer a emancipação. Segundo o proprietário da lanchonete C. Q. Sabe, Rubens Sardinha Oliveira, 36 anos, é preciso um delegado "menos corrupto", para poder enfrentar os maconheiros. "Aqui, o uso da maconha é livre", salientou ele.

O lixo, a sujeira, o mato alto nos terrenos baldios, valas sujas e entupidas, com o consequente aparecimento de mosquitos, também colaboram para prejudicar os habitantes de Cobilândia, situação muito fácil de se constatar. Para o dono do Supermercado Womec, Wilson José de Freitas, 32 anos, a emancipação, com a eleição ao grau de distrito seria muito bom, e significaria um empurrão no desenvolvimento do bairro.

A instalação de agências bancárias, seria de grande benefício para toda a população, garantiu Wilson José de Freitas, que afirmou tem problemas, com a dificuldade de ter que sair do bairro para fazer um pequeno pagamento. Quanto à falta de um cartório, a coisa piora,

pois certas pessoas se negam até a registrar o nascimento do filho, impossibilitados de fazer próximo de onde moram.

Embora entenda que o problema de assaltos e roubos atinja a todas as pessoas no mundo inteiro o dono do supermercado Womec, acredita que Cobilândia seja um caso especial, onde a incidência dos ataques por ladrões, está acima da média. Segundo ele, com a criação do distrito, a população teria condições de reivindicar pelo menos um policiamento ostensivo, a fim de se não evitar, pelo menos diminuir os prejuízos sofridos.

O comerciante Pedro Pereira Rosa, 55 anos, proprietário da Mercearia São Pedro, em Jardim Marilândia, também disse ser favorável à criação do distrito, que para ele, significa a independência da região. Pedro Rosa criticou "autoridades constituídas", de não darem a devida atenção para a Grande Cobilândia. Segundo ele, só com vida própria, o bairro vai poder acompanhar o desenvolvimento do resto do município. Esta mesma posição é defendida pelo dono da farmácia Carvalho, Irmael Carvalho, 44 anos, para quem a criação do distrito é primordial.

Na sua justificativa, o vereador Luiz Américo Zamprogno ressalta a necessidade de se levar em conta que Vila Velha, é um dos municípios que mais tem crescido no Espírito Santo em população, principalmente a se considerar a implantação dos conjuntos habitacionais. Atualmente, Vila Velha, tem aproximadamente 400 mil habitantes.

O projeto do vereador deu entrada na Assembléia Legislativa no dia 2 de dezembro, recebeu o número 04090 e, segundo seu cálculos, deve ser aprovado por unanimidade, até o final do primeiro semestre de 1986. Ele falou também que o prefeito Vasco Alves de Oliveira Júnior já se mostrou interessado na criação de mais um distrito — os outros são: Vila Velha (sede), Argolas, Barra do Jucu, Ibes, São Torquato